

# O NORTE



PROPRIEDADE DE—HONORATO JOSÉ DE SCUZA

ANNO XII

PIAUHI—THERESINA, 16 DE ABRIL DE 1910.

NUM. 448

## Coronel Manoel da Paz

Com a renúncia do nosso eminente chefe exmo. sr. dr. Antonino Freire da Silva, do cargo de vice-governador do Estado; o partido republicano, consultando os seus interesses, acaba de indicar o nome do nosso venerando e respeitável amigo exmo. sr. coronel Manoel Raimundo da Paz, para o referido cargo.

O coronel Paz, político desde o verdor dos annos, filiado a um partido desde o seu inicio, sempre lhe dedicou as suas energias, trabalhando com denodo e desprendido de ambições.

É justo, portanto, que hoje, se escolha o seu nome, para o alto posto de immediata confiança do governo.

O candidato do partido republicano, é desses políticos de fibra, que se não fasciam por vaidosas posições, aliás, se conservando firmes e sempre leaes em suas crenças.

O coronel Manoel da Paz, nos seus 70 annos de existencia, tem exercido entre nós, varias funções e, ultimamente, com o desaparecimento do saudoso amigo exmo. sr. dr. Anísio de Abreu, e por ter dado parte de dçente o vice governador, teve elle de assumir as redessas governamentais de sua terra, no caracter de presidente da camara legislativa.

Como administrador do nosso Estado, que foi, revelou nos seus actos um espirito moderado e calmo, maxime quando atravessamos uma phase agitada.

A sua eleição, a realizar-se á 10 do mez proximo, é uma consagração ao merito, e um acto de patriotismo daquelles que nesse dia, forem suffragar o seu nome.

## A cal na agricultura

O exemplo da cal na agricultura não é uma novidade, que venho trazer aos amáveis leitores deste jór-

nal. Poucas pessoas haverá que não saibam que, ha muito tempo, na Europa, se enriquecem os campos com esta substancia.

Estimulante chamou esta materia a antiga escola, suppondo que as plantas eram dotadas de appetes, como os animaes, e capazes de absorver em maior quantidade e digerir os alimentos com o estímulo de certos principios. A chimia, a physiologia vegetal e as correctas observações dos phenomenos ruraes têm demonstrado a verdadeira applicação desses adubos. A cal viva e pulverulenta emprega-se de muitos modos nos campos culturais. Determina certas reacções nos principios constituintes dos terrenos, facilitando desta maneira a solubilidade e a consequente absorvção das materias nutritivas de que vivem os vegetaes. Ella mesmo forma compostos que entram na circulação da planta, onde coopera, não sabemos como, a mysteriosa elaboração da seiva, para fixar-se depois nos tecidos vegetaes. Por outra parte, sua presença no terreno, no estado de divisão entera á que se reduzem sua calcinação e sua hydratação posterior, opera resultados importantissimos na constituição mechanica do terreno que é a pedra angular de toda agricultura.

É claro que depois de certo tempo todo a cal não consumida pelas colheitas se regenera voltando ao estado de carbonato que antes tinha e então funciona essencialmente como corpo inerte, influindo nos phenomenos de permeabilidade, calor, retenção e muitos outros effectos que se tornam indispensaveis citá-os neste pequeno artigo.

Para aquelles que desejarem obter noções mais completas lhes recommendo os Tratados de Agricultura, do Conde de Gasparin.

O enriquecimento do solo com a cal segundo experiencias praticas e theoreticas, effectuadas na Europa, deu como resultado ser um excelente meio para o augmento da colheita e o seu uso é hoje tão universal na industria rural europeia que não se encontra um só paiz d'alli que não empregue-a nas suas culturas.

Não é meu desejo aqui expor o methodo como se deve fazer, nem dar os phenomenos technicos de

sua execução porque tudo isso pode se encontrar facilmente bem desenvolvido em qualquer tratado de Economia Rural.

No Brazil, para onde escrevo, convém melhor excitar a curiosidade por meio de exemplos porque ficarão melhor gravados na imaginação. Assim pois resolvi apresentar os dados estatísticos de um departamento da França, onde a cal está produzindo resultados admiraveis, applicada á produção vegetal. Refiro-me ao departamento de Mayennes.

Não fazem muitos annos que se introduziu neste departamento a cal como adubo nos campos culturais. Em 1817 se iniciaram os primeiros ensaios. Neste tempo não produzis seus campos mais que centeio, cevada e trigo ordinario. A miseria era ali geral, a população distinguia dia a dia e o commercio mantinha-se paralisado. Do anno de 1836 para cá tudo transformou se como por encanto, e esse departamento, que na sua produção e demais elementos de riqueza passava por um dos mais atrasados e inferiores da França, marcha hoje a passos agigantados competindo com os departamentos do Norte, os mais fallidos na agricultura Franceza.

A cal não só melhorou os terrenos de Mayennes como trouxe grandes beneficios e um augmento admiravel para sua agricultura.

Antes do emprego da cal o rendimento medio do centeio era de 12 a 14 hectolitros por hectares e o preço do arrendamento era de 25 a 30 francos. Este rendimento se eleva hoje de 18 a 25 hectolitros nas boas fazendas e o arrendamento já alcança 60 francos.

O que mais admira é que antes de ser empregada a cal não se recolhia trigo nem para o consumo interior ao passo que hoje se exporta em grande quantidade.

Durante a restauração não se conhecia no departamento de Mayennes mais que 10 casais que forçavam a cal para construcções. Hoje conta para mais de 600 fornos, alguns de grandes dimensões que parecem fortalezas inexpugnaveis. Os trabalhos com a extracção da pedra de cal, transportes e calcinação occupa hoje sete mil operarios cujo salario se eleva a mais de dois milhoes de francos.

## O NORTE

### Condor

Pois bem, tudo isto é obra exclusivamente da tal empregada no melhoramento da construção physica e chimica dos terrenos extensos. Estes mesmos milagres poderão se repetir entre nós e em todo lugar onde o seu emprego for experimentado com tino e perseverança.

Não basta que um terreno lavrado contenha carbonato de cal na sua composição para se excluir o uso da cal calcinada.

Estou certo que a grande propriedade resistirá por muitos annos ainda todas as innovações, em todo caso, há um futuro immenso em nosso paiz para a agricultura em escala menor, que é a que sabará aproveitar os vantajosos ensinamentos da theoria associada à pratica. E' pois para os pequenos agricultores que venho trazer estas considerações por julgar-as proveitosas.

Estou convicto de que os meus artigos serão desprezados pela mocidade (justamente de quem mais fazia questão que os lessem) porque nelles não trato de theatros, politicas, litteratura nem poesia, assumptos de grande attração para os jornaes, porem na realidade de proveitos insignificantes. A minha missão é outra, muito mais difficil do que talvez pensam, portanto, outro melhor assumpto não poderia escolher do que este, que nos encaminha na verdadeira estrada da prosperidade e do futuro.

S. Paulo.

R. FERNANDES E SILVA

Academico de Engenharia Agricola.

### POSTAL

Hipocrita, sim!

Mas, só a monstruosidade da teo crimir; só a perfectibilidade de tua organisação psiquica; me levando ao pélagio de um descontentamento infundo e inenarravel; só dominado pelo terror que me intendem as tuas demonstrações de out'ora, poderiam arrancar da minha penna revoltada, este vocabulo padá deliado para os ouvidos de uma donzella como tu: hipocrita!

Choras? Como teria bom. E' na lagrima onde se escondem o allivio dos desgraçados e a condemnação dos que têm culpa. Allivio que santifica e condemnação que depura... Allivio que exalta e condemnação que humilha...

Seria bom que chorasses. A lagrima é uma gotta celestial que banha e abençoar as almas dos que se amam e retémpera e liberta as almas dos que se amaram.

Fulôriado.

Não são as minhas intenções esquecer alexandrinós, cuja *lyrginica* sciencia ainda não consegui descobrir, nem tampouco dizer que vae muito prospera a tabacaria do sr. Mundico Furtado, que, como talvez diga elle, vae ser o emporio do vicio... de fumar!

Eu, hoje, cogito de um appellido, ou melhor, de alguns appellidos que têm vindo efremundando a fronte angelical, digo, a fronte *huminal*, de um excellente amigo e camarada cá na vizinhança e em toda parte.

A alcunha foi cousa com que nunca se amigou. Dahi, se pode julgar da grandezza de sentimentos altruisticos que lhe exornam a alma e o coração. --bemaventurado captivo de uns olhos languidos e ternos, que *beneficiam* os extensos campos de uma cidade central...

Dahi, conseguitamente, o medo que tenho, o vendo absorvido em cogitações que o levam ao pinaculo da saudade cruciante e martirizadora!

Enão é para menos: aquelles que bem amam, --como elle, já se sabe--, encontram certo prazer no soffimento que não atrophia mas exalta, creio que por ser do instincto humano, não existir a alegria liberta das peias de um tal ou qual abatimento phisico ou moral. E elle soffre a dor da saudade para melhor se certificar de que ama e ama com um heroico fanatismo!

Mas voltemos á ponta da meada. Filho de Campo-maior, o meo feliz amigo quando tomou entendimento das coisas foi reparando que o seu nome era Zuzá! Appellido de familia, exclusivamente de familia, entretanto não deixa de ter assignalado a sua epoca.

Pequeno ainda, teve amiguinhos com quem ia passando despreocupadamente os dias tristes e serenos de uma cidade sem animação e quasi que é, mas um bello dia lhe atriram o appellido de *Zé Boiote*. *Boiote* dá idéa de *barbato*? Creio que este é *orelhudo* e não é maoso, ao passo que aquelle gosa as regalias a que faz jus um animal de salão... dum curral!

Mas, adiante. De *Zé Boiote* era preciso galgar melhor posição, e foi quando elle se internou em uma botica daquela cidade, o que deo motivo, aliás justo, de o differenciar com este obiquismo: --*Zé Boti-caria*!

Foi *Zé Boti-caria*, até que um dia arribou de Campo-maior em busca de Theresina, e aqui veio parar; lá, deixando no olvido os seus appellidos, e aqui, não tendo nenhum. Como, porem, era necessario ter, os amigos esperando que se offerecesse um ensejo, deram um successo, o alcançando por *Zé Condor*!

Porque é que elle se ia chamar *Zé Condor*?

Por duas magnificas circunstancias que bem justificam o tal successo dos seus amigos. A primeira, foi porque se collocou como empregado da Fabrica Conder, de propriedade do sr. Mundico Furtado. A segunda, foi porque os seus taes amigos, divulgaram por sob os olhos que lhe enfeitam o rosto, a transfiguração do menino em homem, do pigmeo em gigante, que é o mesmo que andar dizendo sempre: --*eu sou pequeno mas só fite os andes*!

Está ahí: porque era caixeiro da Tabacaria Conder e porque é dessas criaturas intelligentes, de vistas largas, como se costuma dizer, que encara o futuro com a coragem e a persistencia de um victorioso.

Depois que deixou o emporio do vicio... de fumar, se passou para a Loja Mafrense, dos Srs. H. Parentes & Filho, e um dos seus amigos se lembrou de o chamar *Zé Mafrense*. Mas não pôga, por dois motivos capitales: porque este vocabulo tem tres sillabas e a pronunciação é demorada e não é clara e precisa como a daquelle outro, e porque, só a idéa de *Condor* dá a entender a multidão de sonhos gigantescos que lhe povoam a alma juvenil!

*Zé Condor* é que ha de ser.

Para terminar: --quando eu conclui de tomar as notas para esta ingenua palestra, e que agradeceu a quem m'as deo, essa pessoa respondeu:

--*Não ha pru móde!*

Cafuringa

### DESENHOS RAPIDOS

ELLA

Em plena florescencia de mocidade e belleza, é bastante admirada pelas suas bellas qualidades de espirito culto.

O seu genitor, velho funcionario publico de muito conceito, --a adora religiosamente.

Luis.

ELLE

Orador fluente e apalxonado, encantado, seduz e fascina.

Creio que por conhecer as coisas, ainda se não lembrou de casar. Está com o pé na prancha: volta ao Rio.

Julio.

### Aniversários

Fizeram annos:

A 8, -- a senhorita Maria José da Fonseca e o sr. Basilio Cabral;

A 9, -- a sympathica e bémquista senhorita Urbana Leite e o pequeno Antonio Procopio, filho do sr. capitão Pedro Bezerra;

A 10, -- a exm.<sup>a</sup> senhorita Annicota Burlamaqui e a ingrãçadinha oriança Alice Pereira de Araujo.

A 11, -- a exm.<sup>a</sup> dona Sinhá Vasconcellos; o sr. coronel Antonio

Francisco Ribeiro e sua virtuosa esposa.

A 12.—a graciosa demoiselle Zulmira Ferreira e dona Miloca Marques.

A 13.—o sr. Edissario Bouna;  
A 14.—o sr. dr. Themistocles Avellino.

A 15.—a gentil senhorita Helena Burlamaque e dona Julia Campello.

Fazem annos:  
Hoje,—o nosso jovem e distincto amigo Ademar Rabello e o dr. Manoel da Paz Filho.

A 17, a sympathica senhorita Maria Dolores Nogueira Ferraz.

A 18.—o sr. Irineu de Souza Lima.

A 19.—o sr. Odilon Santos.  
A 20.—donas Angelina Leite e Mariquinha Bezerra e o sr. José de Castro Rabello.

A 21.—as gentis senhoritas Maria da Ressurreição Leal e Marieta Araujo, e o illustrado e sympathico bacharel João da Silva Santos.

### Pão de porteira

Ha pouco tempo, um segundo poeta piauiense, se dirigindo, por particular, a amigos aqui residentes, no subscripto de uma encomenda estampou, no logar do destino, esta lindeza, digna de reparo.—*Chapada do Carisco*.

Eu pelo menos, não me admiro da ironia atirada amigavelmente á cara de um thesesinense, porque estando, como estava, em uma capital como Recife, a idéa de Theresina, era justamente de chapada...

Outro, residindo no Rio, me fez um postal, assim: Sr. fulano de tal.—*Rua da Amargura n.º...*

De facto, as nossas ruas eram e quasi que ainda são umas ruas de amarguras. Sofre-se ao percorrer-mo-las, quer de noite, quer de dia. Em tempo de inverno, Jesus! meo Deos! Se tomamos o seo centro, damos com a lama, com os grúdes, com o diabo, afinal! Se vamos pelas calçadas, vamos promptos para acarretar com as consequências de uma queda, devido o lodo q' por ali se faz, com a continuação das chuvas. Teve ou não teve razão aquele outro piauiense?

Entretanto, acalento á esperanza de em breves tempos ver a capital do meo estado, passar por uma transformação mais ou menos radical, pois, os actuaes administradores dos nossos destinos, cogitam de melhorar as nossas condições financeiras, para, desse modo, poder agir, como requerem as nossas necessidades.

Oxalá que o dr. governador do estado, encontre meios factíveis para levar de vencida o seo programma de um dirigente que se revela um espirito superior e emprehendedor. Trabalhador e honesto, logo no principio de sua gestão deo a amostra do panno, fazendo cessarem algumas inconveniencias que importavam em prejuizo moral e pecuniario para nós.

A escola de agronomia, a reforma da instrucção publica e da Escola Normal, a remodelação completa da casa de detenção e tantos outros problemas de alta significação que já deviam figurar como realidade, consoante a crescente civilização que nos avulta, fazem parte do seo programma que não será uma pagina mythologica... assim tenho fé.

Portanto, conseguindo o governador do estado, aquillo que deseja, teremos naturalmente, muito melhorada a capital de minha terra, que deixará de ser considerada a *Chada do Cortico*, com as suas *ruas de amarguras*...

### Catavetto

Conforme a noticia que demos em o nosso ultimo numero, o governo da União cogita do recenseamento decennial do pais, e por consequente tambem deste estado. Sabemos que o sr. dr. Antonino Freire está envidando os seus esforços, no sentido de conseguir um arrolamento que se approxime do exacto, pelo menos.

Esperamos que todos os piauienses, residentes neste pedaço da patria se interessem pelo nosso recenseamento.

Damos em seguida a circular, dirigida por telegramma, ao governo do estado.

Rio 14 de março. Convin-do esclarecer a população sobre os fins do recenseamento, para certificar a todos q' as declarações feitas nas listas censitarias serão utilizadas tão somente para o effeito da apuração e não servirão para a applicação de nenhum onus ou encargo, nem para serviço obrigatorio, nem para qualquer tributação, peço que neste sentido, façais propaganda, para que se dissipem desconfianças e receios, dando a maior publicidade ao aviso do ministerio da agricultura, n.º 54, de 21 de feyereiro ultimo, do teor seguinte:—Ao sr. director geral da estatistica.—Atendendo ao que expuzestes em officio de 25 de janeiro do corrente anno,

sob n.º 8160, autoriso-vos, não só a incinerar os papeis restantes dos recenseamentos anteriores, mas tambem a fazer constar das instrucções para o recenseamento de 1910 que serão igualmente incinerados os papeis que serviram de base a esse trabalho, os quaes não produzirão outros effeitos que o da apuração dos dados obtidos.—Saúde e Fraternidade.—(Assignado) Rodolpho Miranda.—Saudações.—Francisco Bernardino Rodrigues da Silva, director da Estatistica.

—Por acto do governo, acaba de ser nomeado promotor publico da comarca de Picos, o nosso distincto patricio e amigo dr. Milcíades Lopes.

—Teve lugar a 11 deste o enlace matrimonial do sr. João Cancio, com a exma. senhorita Angelina Alencar, os quaes, na manhã do dia seguinte, viajaram para a União.

—Acaba de ser nomeado desembargador, em substituição ao dr. José Furlado de Mendonça, o sr. dr. Frederico Pires de Sampaio.

—Acaba de bacharelarse em direito, na faculdade do Recife, o nosso jovem conterraneo Pedro da Silva Mendes.

—Foram plenificados no primeiro anno de direito, pela faculdade do Ceará, os nossos patricios Luiz Naves e Mario Abreu.

—A 13 deste foi encontrado no porto abaixo da Fiação o cadaver de um homem. A policia tomou as providencias que o caso exigia.

—Acaba de fazer o primeiro anno de odontologia pela academia da Bahia, sendo plenificado, o nosso intelligente conterraneo Manoel de Carvalho e Silva, filho de dona Alexandrina de Carvalho e Silva.

—Conforme telegramma que nos foi mostrado, soubemos ter sido plenificado nas cadeiras do primeiro anno de medicina, na Bahia, o distincto jovem Adalberto da Silva Portellada, filho do nosso bom amigo Antonio Portellada Sobrinho.

—Communicaram-nos os proprietarios do estê Art-Nouveaut que dispõem constantemente de cerveja gelada e outras bebidas frias, pastéis, sorvete, etc.

—Seguiu para Valença, o academico João Pereira da Silva.

—Regressou a Iamaraty, onde exerce as funções de promotor publico, o illustre conterraneo dr. Hamilton Mourão.

—Seguiu para o interior do estado o nosso sympathico e distincto amigo Francisco de Arêa Leão.

—Regressou dos Altos, onde esteve invernando, a exma. familia do nosso distincto amigo dr. Arthur Furlado.

## O NORTE

Para os Altos seguiu o dr. Abdias Neves e para o SRIO Escotó, o nosso confrade do «O Commercio Fido Rodrigues.

—Regressou do interior de Alto Longá a estimada e sympathica senhorita Marquinha Sobreira.

—Deixou-nos as suas despedidas, quando de viagem para a Bahia, onde pretende cursar a escola de Pharmacia, — o sr. Genesis Pires de Carvalho.

—Regressou a Campo-maior, o sr. dr. Justino Moura, que exerce ali, as funções de juiz de direito.

—Para o sitio Catharina, deste municipio, seguiu em dias deste mez a estimada senhorita Rachel Brito.

—Vindo da Bahia, está entre nós o nosso jovem e intelligente amigo, pharmaceutico Francisco de Assis Ribeiro Gonçalves.

—Para Peripery seguiu a 5 do corrente o sr. coronel Thomaz Rebello de Oliveira Castró, onde reside.

—Volveo de Campo-maior onde esteve em commissão do governo do estado, o sr. dr. Francisco Correia.

—«A Evolução» é o titulo de uma nova revista literaria e scientifica que se está publicando nesta capital. O seo segundo numero, que temos á vista, bem mostra que será

de muito futuro. Saudando a nossa collega, mandamos o nosso braço de encorajamento aos seus redactores, nossos jovens amigos Rodolpho M. Ribeiro, Heracito Santos, Raimundo Moreira, Pedro Silva e João M. Roma.

—Por falta de operarios idoneos deixamos de dar a nossa edição da semana ultima.

### ALFINETINHOS...

O loiro fiavelense Lopes, deixou a companhia do Neca, na quitanda e no *Art-Nouveau*, por que o chamaram *garçon*.

Bonito, Lopes. Quando se não podem rebater desafetos, se desprezam... Bem feito.

—O sombando do thesouro occulto na retaguarda da Cathedral, fez nova investida, e me consta que não foi menos infeliz. Não desanimava, rapaz. A desgraça do homem é esmorecer, fallar fino, largar a mulher e etc.

—Misterio:—quem me quizer dar *valha*, que venha.

—Por falta de papel, *caranguejo*? E os nomes dos *coijos*? Atraz desse pão tem gente...

—Pela cubeca de quem se está regendo o regulador publico?

Bisturi

### Antonio Mendes da Silva

Na povoação de Natal, a 9 do corrente, teve lugar o passamento do sr. Antonio Mendes da Silva, honrado negociante ali e um dos membros queridos e respeitadas daquella pequena sociedade.

Alma generosa e boa, dotado de virtudes que muito o engrandeciam, como patriota abnegado, como homem christão e como exemplar pai de familia, o vaejo que se vem de fazer com a sua morte, é desses que resistem até mesmo o porpassar dos tempos.

Nós, que sempre o admiramos e estimamos, também sentimos a sua queda para o tumulo, pelo que nos associamos á dor da illustrada familia do pranteado extincto, e especialmente á da desolada viuva.

A BARBEARIA de Manoel Rocha dispõe de boas NAVALHAS e optimas TESOURAS.

Na casa n. 83 a rua da Gloria, fronteira á de Balthazar, vende-se pés de *uvras* em cefalhos.

MANOEL ROCHA

Barba á 400 rs. cabelo a 600 rs.

# LOJA VALENCIANA

DE

## Castro Silva & C.<sup>A</sup>

Hdt. telegr. SINVAL RUA SENADOR PACHECO N. 34

VENDEM PELO PREMITIVO CUSTO

PERFUMARIAS, RENDAS,  
BORDADOS, FITAS,  
gravatas, fantasia, chapeos,

COLLARINHOS, & &

APROVEITEM

Somenté á dinheiro.